

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA GERAL

**EFEITOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CAPACIDADE DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE. CASO PRÁTICO DA
ESCOLA PRIMÁRIA ANTÓNIO LUÍS N.º 105, AMBRIZ/ BENGU, NO I
SEMESTRE DE 2024/2025**

Autor: Manengo Luciano Zaqueu

Orientadora: Marília Augusta Soares da Costa Paim, MSc.

Icolo e Bengu, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**EFEITOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CAPACIDADE DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE. CASO PRÁTICO DA
ESCOLA PRIMÁRIA ANTÓNIO LUÍS N.º 105, AMBRIZ/ BENGU, NO I
SEMESTRE DE 2024/2025**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola como requisito para obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Marília Augusta Soares da Costa Paim, MSc.

Autor: Manengo Luciano Zaqueu

Orientadora: Marília Augusta Soares da Costa Paim, MSc.

Icolo e Bengu, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA GERAL

**EFEITOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CAPACIDADE DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE. CASO PRÁTICO DA
ESCOLA PRIMÁRIA ANTÓNIO LUÍS N.º 105, AMBRIZ/ BENGU, NO I
SEMESTRE DE 2024/2025**

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a minha Mãe e ao meu Pai pelo apoio incansável em todos os momentos difíceis da minha trajectória académica.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo-poderoso pelo fôlego de vida concedido sem preço, dia pós dia.

Aos meus pais senhor José Domingos Uamana e Albertina Camuenhi, que incansavelmente têm me dado suporte e todo apoio necessário para o meu sucesso. A minha esposa Madalena Inácio Calembe e aos demais irmãos que tiveram a coragem, fé e confiança condigna de me apoiar durante a jornada académica.

A professora Marília Augusta Soares da Costa Paim,, minha orientadora este agradeço, pelos ensinamentos e carinho direccionado, que na qual fizeram com que, o mesmo tenha êxito.

Ao **Instituto Superior de Angola (ISA)**, e o seu quadro directivo e docente, os meus agradecimento.

Aos meus colegas de sala que sempre tivemos unidos nos momentos bons e ruins ao longo da caminhada.

EPÍGRAFE

"A violência doméstica pode afectar significativamente o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, prejudicando o seu desempenho académico e a sua capacidade de estabelecer o relacionamento saudável", Ferreira (2020).

RESUMO

O presente trabalho permitiu fazer uma abordagem minuciosa sobre os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe. E procura responder a seguinte questão: **Quais são os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe na escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/Bengo?** Traçou como objectivo geral: Conhecer os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos. E como específico: Identificar o tipo de violência doméstica praticada pelos familiares dos alunos; Descrever os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos; Mencionar as causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos; Sugerir estratégias que visam minimizar os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos. Para que os objectivos da pesquisa fossem alcançados utilizou-se o método Teórico, Estatístico, Empírico. O mesmo apresenta o tipo de pesquisa Descritiva, cuja modelo de abordagem Quali-quantitativa. Trabalhamos com a população de 216 indivíduos e com amostragem Estratificada de 74 indivíduo, dos quais 2 Directores, 4 Professores, 8 Pais e Encarregado da Educação, e 60 Alunos. Acordo com os resultados obtidos visto as consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, pois o meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico.

Palavras – Chave: Efeito; Violência Domestica; Aprendizagem; Aluno.

ABSTRACT

This work allowed us to take a detailed approach to the effects of domestic violence on the learning ability of 4th grade students. It seeks to answer the following question: What are the effects of domestic violence on the learning ability of 4th grade students at António Luís Primary School No. 105, Ambriz/Bengo? Its general objective was: To understand the effects of domestic violence on students' learning ability. And as a specific objective: To identify the type of domestic violence practiced by students' family members; To describe the effects of domestic violence on students' learning ability; To mention the causes of domestic violence within students' families; To suggest strategies that aim to minimize the effects of domestic violence on students' learning ability. In order to achieve the research objectives, the Theoretical, Statistical, Empirical method was used. It presents the Descriptive type of research, whose qualitative-quantitative approach model. We worked with a population of 216 individuals and with a stratified sample of 74 individuals, including 2 principals, 4 teachers, 8 parents and guardians, and 60 students. According to the results obtained, the consequences of domestic violence can be very serious, as children and adolescents learn from each situation they experience, since the family environment is still considered a privileged space for physical, mental and psychological development.

Key Words: Effect; Domestic violence; Learning; Student.

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1 - Demonstração representativa da População e Amostra.....	34
Quadro nº 2- Demonstração de Amostra de acordo Gênero.....	35
Quadro nº 3 – Idade.....	36
Quadro nº 4 – Nível de Ensino Frequentado.....	37
Quadro nº 5 – Tempo de Serviço.....	38
Quadro nº 6 - Descrição funções.....	39
Quadro nº 7 – Na sua perceptiva quais são os efeitos da Violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos.....	40
Quadro nº 8 – A Violência doméstica influência no Baixo aproveitamento escolar nos alunos da 4ª classe da escola primária António Luis n.º 105, ambriz/bengo.....	41
Quadro nº 9 – A Violência doméstica influência no excesso de reprovações constantes os alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo.....	42
Quadro nº 10 – O que está na base do excesso de desistência dos alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo.....	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 2- Demonstração de Amostra de acordo Gênero.....	35
Gráfico nº 3 – Idade.....	36
Gráfico nº 4 – Nível de Ensino Frequentado.....	37
Gráfico nº 5 – Tempo de Serviço.....	38
Gráfico nº 6 - Descrição funções.....	39
Gráfico nº 7 – Na sua perceptiva quais são os efeitos da Violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos.....	40
Gráfico nº 8 – A Violência doméstica influência no Baixo aproveitamento escolar nos alunos da 4ª classe da escola primária António Luis n.º 105, ambriz/bengo.....	41
Gráfico nº 9 – A Violência doméstica influência no excesso de reprovações constantes os alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo.....	42
Gráfico nº 10 – O que está na base do excesso de desistência dos alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo.....	43

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS.....	III
EPÍGRAFE.....	IV
RESUMO.....	V
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
1.1. Definição de termos e conceitos.....	5
1.2. Tipo de violência doméstica praticada pelos familiares dos alunos.....	7
1.3. Os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos.....	8
1.4. Impactos da violência no desenvolvimento da criança.....	10
1.5. As causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos.....	12
1.6. Família e suas responsabilidades na construção moral do indivíduo.....	13
1.6.1. Maus tratos em contexto familiar.....	14
1.7. Factores de risco da violência doméstica.....	15
1.7.1. Factores de proteção.....	16
1.8. A violência no contexto escolar e o papel do professor.....	17
1.9. O processo educativo acerca das tendências pedagógicas.....	19
1.10. A relação pedagógica na sala de aula.....	21
1.10.1. O papel do aluno.....	22
1.11. A escola no combate à violência doméstica contra os alunos.....	23
1.11.1. A violência como fenómeno social.....	24
1.12. Perfil do agressor e da vítima.....	25
1.13. A importância da participação da família na escola.....	26
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	28
2.1. Tipo de Pesquisa.....	28
2.2. Modelo de abordagem.....	28
2.3. Nível de estruturação de método.....	29
2.4. Técnica e Instrumento de recolha de dados.....	30
2.5. Procedimentos para a recolha de dados.....	31
2.6. População e Amostra.....	31
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34

3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados.....	34
CONCLUSÃO.....	44
SUGESTÕES.....	45
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	46

APÊNDICE

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar sobre o seguinte tema: **os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe. Caso prático da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/ Bengo, no I semestre de 2024/2025.** A violência doméstica corresponde a toda a ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

A violência intrafamiliar possui quatro principais formas de manifestação, que são a física, a sexual, a psicológica e a negligência. Geralmente são praticadas pelos responsáveis ou pessoas próximas e de confiança das crianças. Ressalta-se que nem sempre as manifestações de violência vão deixar marcas físicas, mas que nem por isso deixam de serem graves devido às consequências emocionais, marcas psíquicas e afetivas que existirão.

As pessoas tendem a desprezar as consequências da violência doméstica ao elaborar uma crença errônea de que o impacto nas crianças é temporário e desaparecerá no decorrer do desenvolvimento humano. Nos danos imediatos, a criança tem a possibilidade de ter pesadelos repetitivos, ansiedade, raiva, culpa, vergonha, medo do agressor e de pessoas do sexo posto, quadros fóbico-ansiosos e depressivo-agudos, queixas psicossomáticas, isolamento social e sentimentos de estigmatização (Ferreira et al., 2020).

Os pais aparecem como os principais perpetradores da violência intrafamiliar: a central rede de apoio que deveria estar protegendo a vida, a saúde e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência, na realidade é um ambiente tóxico.

A instituição da família como símbolo de esfera condicionadora: um eixo que atua como estufa para mudar as pessoas. Trata-se de um espaço capaz de principiar a agregação de valores e comportamentos, impactando diretamente o progressivo desenvolver das partes que ali habitam, principalmente a criança, ainda provida de mentalidade maleável.

➤ Problema

“Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para qual se deve encontrar uma solução, devendo especificá-la de

forma precisa e exata. Quissua (2019, p. 26).

A violência provém de uma rede de factores socioeconómicos, políticos e culturais que se articulam e se concretizam nas condições de vida de grupos sociais e de áreas específicas, ou seja, locais onde existem populações carentes e periféricas. Seja na família, na comunidade, na escola, no trabalho, a violência está atrelada ao facto de que os pais e/ou responsáveis, devem ser os primeiros a proverem habilidades e competências aos seus filhos, de modo a reduzir ou evitar que eles sejam expostos aos factores de risco.

A Educação para a cidadania constitui, atualmente, uma das prioridades educativas, no que concerne às diretrizes curriculares vigentes no percurso escolar. Uma das temáticas privilegiadas versa sobre a identidade de género, principalmente quanto aos papéis exercidos por homens e mulheres no seio familiar, enquanto forma de reflexão sobre estereótipos e prevenção da violência doméstica. Por este motivo levantou- e a seguinte pergunta de partida:

Quais são os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe na escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/Bengo?

➤ **Hipótese**

Hipótese é uma suposição que antecede a constatação dos factos e tem como característica uma formulação provisória, que deve ser testada para determinar a sua validade. Correta ou errada” (Quissua 2019, p. 30).

Hipótese são possíveis respostas ou afirmações que o pesquisador dá ao problema levantado, cuja finalidade é orientar a expectativa sobre os resultados que serão obtidos, segundo (Nkuansambu, 2022 p. 89).

Para responder a pergunta de partida foram elaborados as hipoteses seguintes:

H1: O Baixo aproveitamento escolar;

H2: Reprovações constantes;

H3. Desistentes por conta da baixa auto- estima

➤ **Objectivos**

“Os Objectivos dividem- se em Geral e Específicos, utilizando a conjugação verbal no Infinitivo eles consistem na formulação das pretensões da pesquisa, onde pesquisador define, esclarece e revela os focos e interesse da pesquisa”. (Quissua 2019, p. 28).

Para o efeito apresentam-se os seguintes objectivos:

- **Geral**

- 1- Conhecer os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe na escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/ Bengo.

- **Objectivos específicos**

- a) Identificar o tipo de violência doméstica praticada pelos familiares dos alunos da 4ª classe na escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/Bengo;
- b) Descrever os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe na escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/Bengo;
- c) Mencionar as causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos da 4ª classe;
- d) Sugerir estratégias que visam minimizar os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe na escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/Bengo.

- **Delimitação e limitação**

Delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação. Oliveira (2011) afirma que delimitação do tema pode ser feita pela sua decomposição em partes. Essa decomposição possibilita definir a compreensão dos termos, Ela também poder ser feita por meio da definição das circunstâncias, do tempo e do espaço.

- a) Devido a abrangência do tema delimitamos a nossa pesquisa na Escola Primária António Luís n.º 105, Ambriz/ Bengo, no I semestre de 2024/2025.
- b) Em função da tamanha abrangência e amplitude do tema nos limitamos nos efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos com os membros seguintes: Direcção da Escola, Professores, Alunos, Pais e encarregados de educação.

- **Justificativa**

A escolha deste tema deve-se ao facto de sermos estudantes do curso de pedagogia, e encarregado de educação. Preocupado com este fenómeno procurou-se fazer o presente trabalho do fim do curso para melhor compreensão do fenómeno e suas causas.

Temos presenciado em nossa comunidade, crianças que vivenciam este mesmo fenómeno e que muitas vezes os pais ou membros daquela mesma família não têm ideia dos danos psicológicos que têm causado aos mesmos, e por vezes passa despercebido por parte dos professores este mesmo fenómeno que é vivido pelos alunos. Muitas das vezes

criando uma baixa auto-estima e falta de motivação nas aulas e na sua capacidade de aprendizagem.

Quanto a sua relevância social deve-se pelo facto de a família, a génese de uma sociedade, e é o berço de uma educação saudável e harmoniosa.

Quanto a relevância académica, poderá beneficiar as famílias, os professores e a sociedade em geral, mantendo uma boa relação entre ambos e fortalecendo as estratégias de aprendizagem dos alunos que vivem e sofrem o mesmo fenómeno.

➤ **Estrutura do Trabalho.**

O presente trabalho que tem como tema os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos. Está organizado da seguinte forma:

Introdução aflora a Problemática, as Hipóteses, os Objectivos de Estudo, a Delimitação e limitação e Justificativa do tema.

- Capítulo I. Fundamentação Teórica, onde fizemos a definição de termos e conceitos.
- Capítulo II. Metodologia de Pesquisa, debruçamos sobre matérias e métodos utilizados na pesquisa.
- Capítulo III. Apresentação, Interpretação e Discussão dos Resultados
- Conclusões
- Sugestões
- Referências Bibliográfica

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

❖ Efeito

Na visão de Silva (2013), efeito é tudo aquilo que resulta ou é produzido por causa, resultado de uma acção ou causa, dedução tirada por meio de raciocínio de um princípio ou de um facto.

Para José (2015), efeito é sinónimo de resultados, decorrências, seguimentos, sequelas, repercussões, impactos, relutâncias, resultantes, implicações, frutos, filhos, produtos, aplicações.

Entende-se que, efeito é tudo aquilo que resulta ou é produzido por causa ou resultado de uma acção ou causa.

❖ Violência doméstica

Segundo Ferreira (2019) a violência doméstica é um fenómeno universal e transnacional que, alicerçada nas consequências nefastas que encerra, nos impactos disruptivos e na elevada taxa de prevalência, se consubstancia num desafio acrescido para a segurança.

Na perspectiva de Azevedo e Guerra (2005 p.36), “violência doméstica, é todo acto e/ou omissão praticada por pais, parentes ou responsável em relação à criança e/ou adolescente que – sendo capaz de causar dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica à vítima”.

Violência doméstica são as ameaças e intimidações, abuso emocional, físico e privação praticadas pelos pais ou membros próximos, causando danos físicos, sociais, e psicológicos a uma criança.

❖ Aprendizagem

Para Pessanha (2012), referiu – se a aprendizagem como “o processo de aquisição de modificação relativamente permanente na compreensão, atitude, conhecimento, informação, habilidade e competência através da experiência”.

Na opinião de Libâneo (2006), “aprendizagem consiste em como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam. Qualquer actividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem”.

Aprendizagem é definida “como uma construção pessoal resultante de um processo experiencial, interior à pessoa, e que se traduz por uma modificação de comportamento relativamente estável”. Segundo Pessanha (2012, p.141).

Entende-se por aprendizagem como um processo de aquisição de conhecimentos através das experiências, habilidades e hábitos, crenças, atitudes e comportamentos.

❖ **Aluno**

É considerado aluno “ao indivíduo que recebe de outrem educação e instrução, também pode se chamar aluno o aprendiz de um determinado ofício” (Carlos, 2010 p. 82).

Na visão do Camacho e Tavares (2011, p. 37), corroboram desta afirmação quando se referem ao aluno como “o aprendiz que recebe instrução de outrem”.

Entende-se que aluno, é aquele indivíduo ou criança, que estuda e recebe conhecimentos e educação de um indivíduo capaz de transmiti-los.

1.2. Tipo de violência doméstica praticada pelos familiares dos alunos.

A violência é um fenómeno observado nos mais diversos contextos sociais e naturais, de múltiplas formas e nas mais diferentes coordenadas de espaço e tempo.

Entendemos violência doméstica como aquela sofrida dentro do ambiente familiar, praticada entre os membros que a compõem. Segundo Day et al (2013, p. 10) existem várias formas mais comuns de violência intrafamiliar: física, psicológica, negligência e sexual.

➤ **Violência Física**

Corresponde ao emprego de força física no processo disciplinador de uma criança, é toda a ação que causa dor física, desde um simples tapa até o espancamento fatal. Geralmente os principais agressores são os próprios pais ou responsáveis que utilizam essa estratégia como forma de domínio sobre os filhos.

➤ **Violência Sexual**

É todo o ato ou jogo sexual entre um ou mais adulto e uma criança e adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança/adolescente, ou utilizá-lo para obter satisfação sexual. É importante considerar que no caso de violência, a criança e adolescente são sempre vítimas e jamais culpados e que essa é uma das violências mais graves pela forma como afeta o físico e o emocional da vítima.

➤ **Violência Psicológica**

É toda interferência negativa do adulto sobre as crianças formando nas mesmas um comportamento destrutivo. Existem mães que sob o pretexto da disciplina ou da boa educação, sentem prazer em submeter os filhos a vexames, sua tarefa mais urgente é interromper a alegria de uma criança através de gritos, queixas, comparações, palavrões, chantagem, entre outros, o que pode prejudicar a autoconfiança e auto-estima.

➤ **Negligência**

Pode ser considerada também como descuido, ausência de auxílio financeiro, colocando a criança e ao adolescente em situação precária: desnutrição, baixo peso, doenças, falta de higiene.

Segundo os autores citados, a violência intrafamiliar é: Toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família.” Pode ser cometida dentro e fora de casa, por qualquer integrante da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida. Inclui também as pessoas que estão exercendo a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue”. De acordo com (Day, 2013, p. 10).

Nesse contexto, vale destacar que crianças são as principais vítimas desses tipos de violência, sendo elas vítimas direitas ou indiretas. Segundo Almeida et al. (2013) a violência direta é quando a agressão é voltada especificamente à criança, e de forma indireta quando sofrem consequências por presenciarem algum tipo violência. Concordamos com os autores, quando citam que a violência cometida contra as crianças gera prejuízos em sua saúde mental e física.

Por conta disso, é essencial manter-se atento aos detalhes emitidos pelas crianças, pois a sua fala e ações podem demonstrar que estão vivenciando situações de violência dentro de seu ambiente familiar. Desta forma, concordamos com Brino e Souza (2016): Em

virtude disso, é de extrema importância desmistificar a violência e quebrar crenças como a de que o lar será sempre um lugar seguro e protetor para a família, que intrusos não devem violar este espaço sagrado e nem se meter nos problemas familiares. No entanto, na grande maioria das vezes os agressores fazem parte deste lar sagrado, e para as vítimas estar em casa é similar a uma tortura, é vivenciar a dor e o medo.

1.3. Os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos

O desempenho escolar da criança deve ser analisado através de um relatório feito pelo professor responsável pelo aluno em questão. Considerando-se não apenas suas características pessoais, mas também seu ambiente familiar e escolar, pois ambos os contextos coabitam e interferem na cotidianidade da criança e podem facilitar ou prejudicar o aluno em suas potencialidades e habilidades.

As consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seu psicológico é condicionado pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente tem contato é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos. Para (Rosas & Cionek, 2006).

Segundo (Hênio, 2013). As consequências se estendem e provocam efeitos cognitivos, emocionais e comportamentais. Entre os cognitivos constam: a mente encontra dificuldade para se manter concentrada, diminuem os poderes de observação. Os efeitos emocionais são os seguintes: reduz-se a capacidade de relaxamento do tônus muscular, de se sentir bem, de se desligar das preocupações e ansiedades. Quanto aos efeitos comportamentais determinados pela tensão/estresse na vida dos afetados, aumentam os problemas já existentes da gagueira e hesitação, podendo surgir em pessoas até então não afetadas.

Segundo Matos, (2019). A violência escolar é uma preocupação social crescente que tem assumido um caráter sistemático e que provoca efeitos no desenvolvimento das vítimas e nos agressores. Autores têm sugerido que para uma maior compreensão do fenômeno e para que sejam propostas ações de enfrentamento à violência no âmbito da escola é importante que se estude a concepção que os atores escolares (alunos e professores.

O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de A violência na escola pode provocar consequências diversas ao desenvolvimento saudável dos adolescentes, tanto vítimas quanto agressores. Estar exposto a situações de agressividade pode causar prejuízos ao desenvolvimento escolar, pessoal e social do adolescente (Benetti, et, al. 2014) seus membros um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos.

A violência doméstica pode ser considerada por alguns como algo cultural e que existe desde o início dos tempos. Sabe-se que há uma preocupação constante por parte dos órgãos competente e familiares em torno da criança e do adolescente, pois estão vulneráveis numa sociedade machista que procura resolver suas frustrações através de atos violentos.

No ponto de vista de Cardoso, (2014, p.23) os efeitos da violência doméstica não se podem determinar, bem como não é possível ter uma noção correcta da real dimensão dos efeitos que este tipo de violência provoca, particularmente nas mulheres. Contudo, os efeitos são bastante significativos e claros. É óbvio que estas mulheres, como o grande pilar e “fiel da balança familiar “ que são, não podem, perante os maus tratos, ter consequências bastantes nefastas, quer a nível do seu estado físico e psicológico.

De facto, o ambiente familiar é onde ocorre a maior parte das violências cometidas contra crianças, idosos e mulheres, partes hipossuficientes nas relações familiares patriarcais, nas quais quem detém a autoridade é o homem provedor do lar.

De acordo com Yakubu e Salisu, (2018) A violência doméstica deixa muitas marcas em suas vítimas, no entanto nem sempre essas marcas são visíveis ao primeiro olhar. A criança e ao adolescente que sofrem a violência doméstica deixam transparecer alguns sinais que servem de alerta, tais como:

- Problema de relacionamento com os colegas;
- Medo e choro, excessivo;
- Comportamento agressivo, destrutivo, ou passivo submisso;
- Tentativa de suicídio, depressão, pesadelo, sono perturbado;
- Mau desempenho escolar e dificuldade em aprendizagem.

1.4. Impactos da violência no desenvolvimento da criança.

A violência contra crianças e adolescente causam problemas graves ao seu desenvolvimento. Toda prática de violência feita pelos familiares, é observado em inúmeros casos nos serviços de saúde, onde existe a dificuldade de diagnóstico, devido ao encobrimento dos pais sobre os atos feitos.

Uma criança é como um “livro aberto com páginas em branco não conhece nada, mas vem disposta a apreender novas coisas, ela não é capaz de fazer comparativos do certo ou errado, bom e mau - apenas absorve tudo” (Silva, 2013). Por isso, agir de violência contra elas além de estímulos negativos, ainda podem ser influenciadas a considerar aqueles atos como corretos a serem feitos na vida adulta.

No estudo de Barros e Freitas, (2015), ao analisarem 75 artigos sobre violência envolvendo crianças e adolescentes comprovaram que a violência afecta o desenvolvimento **emocional, comportamental, social, sexual e cognitivo** das vítimas, interferindo no seu bem-estar, personalidade e qualidade de vida, na qual sequelas dos atos cometidos podem continuar com o adolescente e persistir ao longo da fase adulta.

Com isso esses adolescentes tendem a ter uma baixa estima e se sentem incapazes de se portar de forma “normal” em sociedade, tendo mais dificuldade em se comunicar e agir diante das dificuldades impostas pela vida, assim dificultando seu desenvolvimento pessoal e assim sua qualidade de vida sempre tende a ser baixa.

Na infância, na violência física praticadas contra bebês, uma das sequelas mais comuns é a Síndrome do bebê sacudido, ato que acontece sempre que a criança é severamente sacudida, podendo adquirir sintomas de cegueira, lesões oftalmológicas, problemas no desenvolvimento, convulsões, lesões cerebrais e até a morte. Para (Silva, 2013).

Este tipo de violência pode apresentar simples marcas no corpo ou até lesões abdominais, oculares ou auditivas, traumatismos, fraturas, queimaduras. Em alguns casos os familiares podem causar ferimentos que gerem invalidez temporária ou permanente, ou em ocasiões ainda mais graves, a morte da criança.

De acordo com Magro e Senra, (2014) apresentam que o impacto da agressão dos familiares é visível no desenvolvimento da criança, que pode desenvolver sintomas de raiva, medo, ansiedade, revolta, desconfiança, insegurança, baixa autoestima e depressão.

Toda a violência sofrida pela criança tem inúmeras consequências físicas e psicológicas, identificam-se algumas sequelas diretamente relacionadas a cada espécie: Problemas de Saúde, obesidade, “comportamento infantil, chupar dedo, urinar na roupa ou na cama, depressão”, problemas com o sono, problemas de aprendizagem, entre outros fatores são consequência de abusos psicológicos; Fadiga, pouca atenção, problemas de desenvolvimento, hiper ou hipoativas atitudes de adulto e atrasos a escola. Segundo (Silva, 2013, p. 26).

Jovens de diferentes idades escolares que apresentam algum distúrbio de personalidade tanto agressivo tanto passivo de modo demasiado tendem a sofrer ou já passaram por algum trauma como maus-tratos familiares que vão de palavras de ódio a agressões físicas de diversas formas, assim tanto em sua família e meio social formando um ciclo de violência.

Acrescenta que o infanto-juvenil pode apresentar comportamentos posteriores à violência sofrida, como, por exemplo: “isolamento afectivo, uso de drogas, distúrbios de conduta (roubos e mentiras)”, que podem transformar-se em síndromes dissociativas, transtornos severos de personalidade e transtornos de estresse pós-traumático. Para (Gottardi, 2016, p. 47).

Segundo Penha, (2012), baseando no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), toda criança tem o direito à vida e à saúde, sendo que essa garantia começa antes do nascimento, com a atenção humanizada durante a gravidez, o parto e pós-parto, de maneira a garantir o desenvolvimento adequado do bebê e um nascimento de forma segura.

É direito da criança ser criada e educada no seio familiar e, excepcionalmente, em família substituta. A convivência familiar e comunitária é necessária para o bem estar da criança, o acolhimento dos pais e convivência social saudável é primordial para o desenvolvimento da criança.

Na visão da (Moreira & Sousa, 2012) destacam que a violência intrafamiliar possui dois aspectos fundamentais: o primeiro refere-se ao **agressor**, onde as crianças e adolescente sofrem os **maus tratos** de pessoas com função parental. O segundo retrata o **local da agressão**, onde não se restringe ao espaço doméstico, podendo ocorrer também em espaços públicos.

Para Nunes & Sales, (2015). A violência acarreta muitos traumas, principalmente, nas crianças, fazendo com que acabem sendo limitadas involuntariamente. A vítima que sofre alguns desses abusos físicos, morais ou psicológicos, adquire uma barreira interna, que a impede de aprender e absorver as informações passadas na escola, além de não confiar em ninguém, algumas vítimas se fecham para o mundo, se isolam, ficam introvertidas, não conseguem fazer amizades.

Um filho é algo que exige muita responsabilidade, dedicação, empenho e paciência, tanto do pai, quanto da mãe, ambos precisam trabalhar juntos para promoverem uma boa educação para o filho. É preciso que a família esteja pronta para receber esse desafio, sabe-se que todo lar passa por dificuldades, por problemas e desentendimentos, mas é preciso ter muita maturidade para enfrentar isso, os filhos são os reflexos dos pais.

Segundo Queiroz (2021), os problemas psíquicos mais comuns que quase 90% das vítimas de violência e mais tratos passam a ter após esses acontecimentos são: depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, síndrome do Pânico, transtornos alimentares, muitos buscam um conforto ou uma felicidade passageira através da comida, a acabam comendo mais que o normal, isso acarreta mais problemas, agora envolvendo a obesidade e problemas prejudiciais à saúde envolvendo a obesidade, distúrbio da bipolaridade, distúrbios sexuais.

1.5. As causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos

A violência doméstica é um fenômeno perverso que afeta crianças e adolescentes com sérias consequências não só para o seu pleno desenvolvimento, mas também comprometendo o exercício da cidadania e dos direitos humanos. A violência no contexto escolar acontece por uma série de razões.

Outra razão possível para atos de "violência dentro e fora da escola refere-se ao novo ritmo na vida dos meninos e das meninas, marcado pelas novas tecnologias e o imediatismo das coisas". Para (Santos, 2008, p. 118).

Segundo Camargo, (2010, p.01) As causas da violência são associadas, em parte, a problemas sociais como:

- Miséria;
- Fome;

- Indisciplina;
- Desemprego. Mas nem todos os tipos de criminalidade derivam das condições econômicas. Além disso, um Estado ineficiente e sem programas de políticas públicas de segurança, contribui para aumentar a sensação de **injustiça e impunidade**, que é talvez a principal causa da violência.

Na visão do Silva (2014, p.17) afirma que as causas da violência na escola possuem diferentes motivações tais como o **econômico, social, político e cultural** no qual o aluno está inserido, do ponto de vista da sua existência. Deste modo não podemos responsabilizar unicamente a escola pelas manifestações de violência que nela ocorrem.

1.6. Família e suas responsabilidades na construção moral do indivíduo

A criança ao nascer obtém seu primeiro contacto com a família. Neste ambiente familiar a criança se desenvolve e aprende o que é certo e o que é errado. Por meio da mediação da família com a criança ela cria sua concepção de mundo. “No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e a resolver seus conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades da vida.

As crianças estão a todo instante aprendendo de forma positiva ou negativa por meio da observação, elas prestam atenção nos adultos a sua volta e aprendem a lidar com situações cotidianas baseadas nas práticas adultas, como, gestos, palavras, expressões faciais, vocabulário, entre outros. De acordo com Córdula, (2011).

Uma família é um grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças”.

“Um dos elementos essenciais da família é o conceito de parentesco o qual pode ser definido como o conjunto das relações que se estabelecem entre dois ou mais indivíduos pelo facto de terem uma ascendência comum, descenderem uns dos outros, ou por motivo de aliança com origem no casamento”. Segundo (Azevedo, 2006, p. 15).

A responsabilidade parental é o motor de arranque para a socialização dos menores.

“A socialização é um processo que permite ao indivíduo adquirir conhecimento e as capacidades, bem como a predisposição interna para as realizar, a fim de desempenhar os papéis sociais que a sociedade espera dele”.

De acordo com Silva. & Araujo. (2017) A família assume-se como o primeiro e um dos principais agentes socializadores. Ou seja, intervém nas fases da vida mais susceptíveis à influência (infância e adolescência) para além de existirem estudos a comprovar uma continuidade de valores, normas e de comportamentos entre pais e filhos.

A criança ao chegar na escola traz consigo bagagens de comportamentos, ou seja, aquilo que ela absorveu na sua relação com seu meio de convivência. "As crianças são como esponjas. Absorvem tudo o que fazemos, tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não damos conta de que estamos ensinando". Para (Córdula, 2011, p.259)

De acordo Araujo, (2016, p. 54). Se uma criança vive num ambiente em que ela está em constante exposição a "violência física e verbal, conseqüentemente ela vai absorver tudo de negativo a sua volta e claro que não podemos querer que essa criança seja calma, tranquila e amorosa".

A família é a célula base da estrutura social onde se supõe que exista afectividade e não agressividade. Se este núcleo for desequilibrado aumentam as possibilidades dos menores manifestarem comportamentos desviantes.

As crianças que sofrem maus tratos, ou outras situações de perigo, vivem geralmente em ambientes familiares adversos, independentemente do seu estatuto socioeconómico, que as impedem de "alcançar as metas próprias de cada etapa do desenvolvimento e que lhes dificultam, ou impedem, o desenvolvimento de competências físicas, cognitivas e sócio-emocionais, que lhes permitam uma boa integração educativa e social." (Montano, 2011, p. 96).

De acordo (Amaral, 2011, p. 20). Não podemos ignorar que a "família é fundamental na formação moral do indivíduo, ou seja, ela é o lugar onde a criança irá construir seus valores, conceitos, sua identidade, portanto, a família é seu primeiro referencial".

1.6.1. Maus tratos em contexto familiar

A violência doméstica comporta em si diversos tipos de maus tratos praticados contra os membros da família, tais como as crianças e jovens em que a violência surge inscrita num quadro relacional com os adultos, geralmente os pais.

Segundo (Dias, 2010, p. 21), O que numa "comunidade e num dado espaço temporal é considerado castigo corporal com fim educativo noutra comunidade e noutro espaço

temporal pode ser considerado mau trato". Esta distinção pode até mesmo ser verificada nos indivíduos que, no mesmo período temporal, pertencem à mesma sociedade, mas com representações diferentes da realidade.

Quanto ao sentimento de medo, pode estar relacionado com diversas circunstâncias: por um lado, com a especial vulnerabilidade da vítima (sobretudo menores) e, portanto, com a sua sensação de isolamento e de insegurança, não sabendo muitas vezes como aceder aos diversos sistemas de apoio disponíveis, não acreditando neles, ou, pura e simplesmente, desconhecendo-os; por outro, com as suas dependências (**afectivas, económicas e físicas**), da qual resultarão, necessariamente, perdas, que os menores se sentem incapazes de controlar; e finalmente, com as ameaças por parte do abusador (**ameaças de agressões físicas mais graves à própria ou próximos, ou até ameaças de morte**). Segundo (Dias, 2010)

Na visão Sarmento & Sobreira. (2020) Maus tratos "compreende todas as acções dos pais, familiares ou outros que provoquem um dano físico ou psicológico, ou que, de algum modo, lesionem os direitos e necessidades da criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicomotor, intelectual, moral e afectivo. Compreende ainda a negligência definida como o conjunto de carências de ordem material e/ou afectiva que lesionem igualmente os direitos e as necessidades psico afectivas e físicas da criança.

1.7. Factores de risco da violência doméstica

Os factores de risco são eventos com características de negatividade, que pode se configurar como um único acontecimento e/ ou podem ser vários e estarem associados entre si. Estes eventos podem ser de ordem familiar, económica, social e educacional; configuram-se como situações que geram estresse e podem provocar desordens físicas, sociais ou emocionais na criança. Tais experiências, como, separação dos pais, violência intrafamiliar, violência infanto-juvenil, podem interferir no desenvolvimento e trazer consequências desastrosas para o ser humano (Poletto & Koller, 2008)

O factor de risco é compreendido na literatura com significado de algo que desorganiza o equilíbrio do sujeito, estes fatores podem produzir determinados comportamentos desadaptados, interferindo, assim, nas relações, contextos e desenvolvimento da pessoa.

Grande variedade de distúrbios físicos e mentais tem sido associados aos eventos estressores da vida, dentre esses eventos encontra-se a exposição à violência sexual infantil.

Para Poletto e Koller, (2008) é importante identificar os factores de risco que provocam a desadaptação da criança em desenvolvimento, pois assim, pode-se trabalhar está vulnerabilidade, proporcionando ao sujeito a possibilidade de desenvolver uma resiliência em relação ao ato violento sofrido.

As consequências do abuso familiar são desastrosas para o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança se sente insegura, confusa e desamparada, já que, aqueles que deveriam proteger são os principais responsáveis pela violência, transformando-se em uma ameaça constante, (Siqueira, et al. 2011).

Diversos fatores de risco podem ser visualizados no microssistema família em relação ao abuso sexual infantil. Segundo Habigzang et al (2011), dentre os factores de risco estão a negação familiar do abuso sexual, dependência financeira do abusador e rede de apoio ineficiente, desta forma, verifica-se que os fatores de risco encontram-se, em muitos casos, presentes na própria família da criança.

De acordo Siqueira, et al. (2011) foi evidenciado que os abusos sexuais contra crianças e adolescentes, na maioria das vezes, ocorrem dentro da própria casa e é perpetrado por padrastos e pais. Quando isto ocorre no seio familiar o evento se torna ainda mais estressante, pois os sentimentos de desamparo e desproteção da criança são intensificados.

1.7.1. Factores de proteção

É relevante apresentar os fatores de proteção que são fundamentais no equilíbrio da pessoa que passou por uma situação estressora, auxiliando no processo de resiliência. Os fatores de proteção têm como função minimizar os riscos e aumentar a possibilidade de adaptação e resiliência da pessoa.

Os factores de proteção consistem na capacidade da pessoa modificar uma resposta diante de situações inusitadas e prejudiciais. Não estão ligados a mudanças rotineiras do desenvolvimento, mas relacionados especificamente a um processo que atua para fortalecer ou reparar situações de risco, que acometem o sujeito e impedem seu desenvolvimento. Para (Borges & Zingler, 2013).

Na visão do Waiselfis, (2012) existem espaços que são imprescindíveis ao desenvolvimento infantil. A família constitui os primeiros laços de relações interpessoais da criança. Na interação familiar configura-se a personalidade, com suas características sociais, éticas, morais e cívicas, que posteriormente irão se ampliar e se aprimorar nos demais ambientes.

A família consiste em um espaço social e tem um papel importante no desenvolvimento, podendo caracterizar um contexto de proteção, oferecendo um ambiente saudável, afetivo e seguro, ou de risco, com ameaças a sua integridade psíquica e física, dependendo das relações nele estabelecidas. Neste segundo caso estão relacionados à violência intrafamiliar dos cuidadores e/ou responsáveis contra as crianças. As consequências desta violência são desastrosas ao desenvolvimento humano e podem ocorrer de imediato ou a longo prazo, afetando a criança, ainda na infância, ou se arrastar pela adolescência e vida adulta. Para (Vilas Boas, 2013).

Para analisar a situação de crianças que tiveram seus direitos violados é necessário considerar os eventos diretos e indiretos que promovam o "bem-estar e a qualidade de vida dessas crianças, como também, conhecer os acontecimentos que provocam desordens desenvolvimentos". De acordo com Poletto e Koller (2008, p. 411).

1.8. A violência no contexto escolar e o papel do professor

A violência escolar é hoje uma das grandes preocupações não só da escola, mas da família e da sociedade de forma geral. Estando a violência presente nos diversos espaços da sociedade, presencia-se cada vez mais no cotidiano escolar a ação de atos violentos, cometidos por estudantes de idade entre sete e quatorze anos, embora estes também sofram algum tipo de violência no espaço escolar, constituindo-se fenômeno preocupante.

Para Kaplan e Sadock (2007) indicam que os sinais de abuso ou violência podem variar, mas frequentemente incluem mudanças no comportamento da criança, baixo rendimento escolar, isolamento social, entre outros. Ao identificar tais sinais, é essencial que os educadores saibam como agir de acordo com os procedimentos estabelecidos pela escola e pela legislação pertinente.

Por conseguinte, o papel dos educadores na prevenção da violência contra crianças e adolescentes é multifacetado e requer habilidades e conhecimentos em várias disciplinas, incluindo educação, direito e psicologia

Segundo Abramovay, (2015, p. 14) A escola não é mais um local neutro, resguardado dos riscos exteriores. É evidente que esse tipo de violência tem consequências internas e pode ser analisada dentro da lógica escolar.

A organização escolar é penetrada por relações de poder e dominação, refletidas em sua cultura e nos saberes que a alimentam, saberes ambíguos, distantes da vida cotidiana, que dependem quase exclusivamente da comunicação escrita e se adaptam mais comumente a procedimentos de avaliação formal. Assim entendido, denotamos que os critérios de legitimação e hierarquização presentes na sociedade prevalecem na organização escolar, indicando um sistema educacional enraizado numa sociedade estruturada por relações sociais desiguais, com consequências profundas no rendimento escolar e nas manifestações que a partir daí se desvelam. de acordo com (Valle, 2009).

Segundo (Casel, 2020). A educação socioemocional é outra prática importante que visa prevenir a violência contra crianças e adolescentes. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, gestão de conflitos e resiliência, pode auxiliar os alunos a estabelecerem relacionamentos saudáveis e a resolverem problemas de forma pacífica.

Por último, mas não menos importante, as políticas escolares anti-bullying também são essenciais para prevenir a violência. Essas políticas geralmente incluem um código de conduta para os alunos, ações de capacitação para os profissionais da educação e mecanismos de responsabilização para os agressores. De acordo com Smith et al. (2008), políticas escolares efetivas contra o bullying podem reduzir significativamente a incidência de comportamentos violentos entre os estudantes.

Em suma, essas práticas educacionais formam uma abordagem holística para a prevenção da violência contra crianças e adolescentes. No entanto, como afirmam Ttofi e Farrington (2011), a eficácia dessas práticas depende de sua implementação adequada e do compromisso de toda a comunidade escolar.

De acordo com Rodrigues, (2017, p. 8). São estudantes rebeldes violentos e sem disciplina, que não prestam atenção na explicação do professor, conversam o tempo todo e falam ao celular, quebram carteiras, jogam papéis no chão e nos colegas, andam na sala e não tem concentração em nada.

1.9. O processo educativo acerca das tendências pedagógicas

A prática escolar brasileira está permeada nas diversas tendências pedagógicas que visam contribuir para a formação continuada dos educadores e em seus pressupostos de aprendizagem. A tentativa de sintetizar essas tendências pedagógicas nem sempre é bem sucedida, já que as mesmas sofrem influências das diversas formas de ensinar.

No entanto, para facilitar a compreensão, pode-se citar Libâneo (1990, p.76), que as divide e classifica em dois grupos: **as liberais e as progressistas**. As tendências liberais incluem a tendência tradicional e a renovada, já na tendência progressista estão incluídas a tendência libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos.

Para Luckesi (2005, p.9), na tendência liberal o aluno é considerado como um ser passivo, onde predominam aulas expositivas, tendo fim em uma aprendizagem receptiva e mecânica, na qual o professor relaciona-se com o aluno por meio da sua autoridade em sala de aula.

Segundo Libâneo (1990, p.76), a tendência liberal renovada ainda acentua a cultura do desenvolvimento das aptidões individuais. A escola continua preparando seus alunos para assumirem papéis na sociedade, mas começa a considerar as necessidades dos educandos no meio social, passando a imitar a vida.

Nessa tendência, a atividade pedagógica está centrada no aprender fazendo, onde o aluno é o elemento principal, levando em conta os interesses dos alunos. Valoriza-se as necessidades individuais dos alunos, mas partindo de uma outra ótica, onde os conteúdos são organizados considerando as vivências dos educandos, considerando as habilidades mentais e cognitivas, na busca por de fato aprender a aprender (Luckesi, 2005, p.87).

A aprendizagem que antes era mecanizada, agora se torna uma constante descoberta, uma auto-aprendizagem, no qual o ambiente é apenas uma forma de estimular essa aprendizagem. O aluno estabelece uma relação de descoberta pessoal, onde só fica retido o que está incorporado a atividade do mesmo. (Luckesi, 2005, p.31).

O papel da escola nesta tendência é preparar o aluno para assumir um papel na sociedade, para tal, os conteúdos estão baseados nas experiências vividas dos alunos diante das situações problemas que lhes são impostas. Os métodos utilizados baseiam-se nas experiências, nas pesquisas e nos métodos de solução de problemas. O professor nesse processo, nada mais é que um auxiliador no desenvolvimento da criança, que ocorre

de forma livre. A aprendizagem baseia-se na motivação e na solução de problemas (Libâneo, 1990, p.54).

A tendência liberal renovada não-diretiva acentua-se na formação de atitudes, preocupando-se mais com os problemas psicológicos do que pedagógicos ou sociais. Busca a mudança interior do indivíduo para que se adapte ao ambiente. Neste caso, a aprendizagem está direcionada para que os alunos modifiquem suas próprias percepções, privilegiando a autoavaliação.

A tendência liberal tecnicista permite que a escola aperfeiçoe o sistema vigente (o capitalismo), atuando juntamente com o sistema produtivo. Nessa perspectiva, o objetivo dessa tendência é produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho e não baseado na preocupação com as mudanças sociais (Saviani, 2008, p.32).

A tendência tecnicista vê o aluno como um depósito passivo de conhecimento, tornando-se de certa forma em uma modernização da escola tradicional. A escola assume a função de modeladora do comportamento humano, por meio de técnicas específicas, onde os métodos de ensino baseiam-se na transmissão e recepção de informações (Saviani, 2008, p.6).

Segundo Libâneo (1990, p.32) a tendência pedagógica progressista está pautada na análise crítica da realidade social e nas finalidades sociopolíticas da educação, tornando-se instrumento de luta dos professores.

Para Luckesi, (2005, p.45), Paulo Freire é o autor que mais se destaca nessa tendência, para ele é necessário que o oprimido se reconheça nessa situação e busque a sua libertação. Isso só é possível de acontecer por meio da elaboração da consciência crítica e da organização das classes.

A tendência crítico-social acentua a relevância dos conteúdos no confronto com as realidades sociais. A aprendizagem ocorre partindo dos conhecimentos que os alunos já têm.

Em consonância com essa abordagem Saviani (1991, p.43) afirma que: a Pedagogia Crítica implica a clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, conseqüentemente, como é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenredar a educação das visões

ambíguas para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir à questão educacional.

Nessa tendência o papel da escola é difundir os conteúdos. Esses conteúdos são incorporados a realidade social dos indivíduos, onde serão confrontados os saberes dos alunos com o saber sistematizado. A relação professor/ aluno enfoca o papel do aluno como participante do processo de aprendizagem e o professor como mediador dos conhecimentos e saberes (Luckesi, 2005, p.46).

Em linhas gerais, as tendências pedagógicas liberais não se preocuparam em transformar a sociedade, já as tendências pedagógicas progressistas, em oposição às liberais, têm em comum a análise crítica do sistema capitalista.

1.10. A relação pedagógica na sala de aula

O educador considera o homem como fim em si mesmo. Em termos formais a alienação e a educação são muito semelhantes. O que as distingue e incompatibiliza é a intencionalidade, diametralmente oposta.

A relação pedagógica é “particular” isto é, serve um fim determinado e particular nomeadamente o de possibilitar a aprendizagem. Porque o acto pedagógico é público e não privado, não pode ser marcada por critérios de intimidade pessoal como na família. Por outro lado, nem o pedagogo profissional pode escolher os seus alunos nem estes podem escolher o professor. Assim, amor e amizade, por serem categorias privadas são desapropriados para caracterizar a relação pedagógica profissional (Gómez, 2017, p.89).

A relação entre o professor e os alunos não se funde em amizade, mas sim em obrigações sociais e profissionais contraídas por ambas as partes. Isto não significa que a relação pedagógica não seja aberta a aproximações, mas estas ultrapassam o âmbito da relação pedagógica profissional, podendo até prejudicá-la. Amizade traduz um elevado apreço e também uma grande expectativa em dedicação, entrega e empenhamento. As crianças não podem assumir as atenções e a intencionalidade de relações que os amigos adultos dispensam uns aos outros, em plano de igualdade e reciprocidade (Charlot, 2005, p.76).

A relação pedagógica é particular e limitada não apenas no que concerne a variedade de possibilidades de relações humanas e a um determinado objetivo ou fim, mas

também no tocante à duração desta. Está destinada a um ciclo permanente de dissolução e reconstrução.

Parece ser mais apropriada a relação de parceiro (ao invés de amor e amizade) já que esta não reveste um carácter de totalidade e pertinência mas de parcialidade e eventualidade referenciadas a um objetivo comum. Para além deste objetivo os parceiros são livres de estabelecer outras ligações (Charlot, 2005, p.45).

Os parceiros devem agir segundo as regras da consideração, do respeito e da tolerância pela personalidade, perspectivas, atitudes e opinião do outro. Isto impõe distância pois se a aproximação é demasiada maior é o risco de desaparecerem estes sentimentos positivos e de se invadir a esfera privada. Quanto mais íntima é uma relação humana mais outras pessoas são excluídas. O pedagogo estabelece, ao mesmo tempo, uma relação com várias pessoas, o que só é possível se a relação pedagógica assentar numa distância tal que todos possam permanecer nela.

A relação de parceiros implica um estatuto de igualdade, neste caso para a aprendizagem conjunta de alunos e de um professor. Definimos a aprendizagem como uma permuta organizada de experiências entre professores e alunos e entre estes surgem pessoas com diferentes experiências em que cada uma leva para a comunicação, a interação e a relação pedagógica na sala de aula cooperação a sua experiência pessoal, que regista tudo o que constitui a personalidade até ao momento (Gómez, 2017, p.56).

Partindo da igualdade de posições entre docente e discente salienta-se que nenhuma experiência é mais importante do que outra, por maiores que sejam as diferenças de conhecimento, de idade e de estatuto. Deste modo, a igualdade de consideração das experiências constitui o cerne da relação pedagógica. Esta igualdade entre o professor e os alunos refere-se à consideração e respeito das experiências.

O processo educativo trata-se de uma actuação sobre o desenvolvimento dos alunos, sobre a atividade destes, procurando revesti-la de intenções e projeções pedagógicas.

1.10.1. O papel do aluno

É bom lembrar que, a responsabilidade não se enquadra mais somente encima do educador. Alguns educadores, considerados mais conservadores, devem repensar suas

ações, reorganizar-se, mudar sua forma de agir e sua visão do papel do aluno no processo educativo.

Não se deve pensar, de acordo com Gómez (2017, p. 25) que o "luno, devido ao facto de ser considerado o centro do processo, deva ser deixado em total liberdade para fazer o que bem entender, sendo o professor relegado à posição de mero observador e não de interventor da aprendizagem".

A escola passa a ser um lugar onde o educando tem direito a ensaios e erros, onde expõe suas dúvidas, explicita seus raciocínios e toma consciência de como se aprende, permitindo tornar visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e de agir. A aprendizagem inclui projectos de situações problema, que fazem com que o aluno participe em um esforço colectivo para elaborar um projecto e construir novas competências. Pedese a ele que, de alguma maneira, em seu ofício de aluno, torne-se um prático reflexivo.

Para Libâneo, (1990, p. 54): "aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica".

O importante é que o aluno consiga compreender aquilo que o professor transmite, que pense, e que, com isso, consiga criar, questionar e principalmente, se pronunciar, seja contra ou a favor daquilo que lhe é exposto. Dessa forma surgem os cidadãos que futuramente podem transformar seu país, podendo participar das questões políticas e econômicas, exercendo seus direitos. O professor, por sua vez, torna-se um cidadão também evoluído, atualizado e transforma-se também em aprendiz de seus alunos, pois aprende a lidar com as diferenças com as realidades que antes não conhecia (Freire, 1991, p. 58).

1.11. A escola no combate à violência doméstica contra os alunos

A família possui um papel importantíssimo na vida de uma pessoa, principalmente na infância e na adolescência. De forma geral, quando a família deixa de cumprir seu papel toda responsabilidade sobrecai na escola. Em se tratando da violência contra essas pessoas, a escola possui geralmente leva os casos ao conselho tutelar, que de forma

errônea culpabiliza a criança ou o adolescente que por sua vez não consegue cumprir os pré-requisitos adotados pela educação formal.

Para Medeiros, (2018) “a escola, como um espaço protetivo, pode ajudar crianças e adolescentes a romper o silêncio quando elas conseguem vê-la como um espaço seguro e confiável”.

A escola na rede de proteção às crianças e adolescentes pode ser um mecanismo indispensável, para fortalecer e amparar as vítimas e os órgãos competentes que cuida dos casos de violência doméstica contra a criança e adolescente.

A escola como primeiro espaço de socialização pública da criança, é nessa troca de diálogos com outras pessoas que vai manifestar sua identidade pessoal, partindo disso segundo as autoras, é preciso direção para transformar as ações violentas e agressivas presente nas instituições de ensino. De acordo (Ribeiro & Martins, 2011),

Em todos os momentos da nossa vida é comum sermos protagonistas de situações inusitadas que não se limitam ao nosso controle ou compreensão. Durante a vida o ser humano desempenha diversos papéis complementares ou contraditórios, mas que são à base de várias relações como; pais e filhos, médicos e pacientes, esposo e esposa, colegas de trabalho e são claro, professores e alunos.

Segundo Schwanke e Pinto, (2010). Em cada situação em que essas relações acontecem há a interação de valores, sentimentos, comportamentos que diferencia e torna cada um único. A interação dessas diferenças torna as relações mais complexas e subjetivas, pois as representações construídas nessas relações estão sujeitos interferências afetivas e sociais.

1.11.1. A violência como fenômeno social

A actual situação do mundo espelha um aumento do índice de violência. A designação de um comportamento como violento reporta-se às normas, uma vez que a violência é entendida a partir de normas estabelecidas. Da mesma maneira que existe uma diversidade de normas, regras e leis, existe também uma diversidade de violência.

De acordo Carvalho, (2011). A palavra violência vem do latim violentia, que significa carácter violento ou brávio, força. O verbo violare significa tratar, ofender com violência, profanar, transgredir. A violência encontra-se em uma situação de interação de tal modo que, um ou vários atores, agem, de maneira direta ou indireta, causando danos a uma ou

várias pessoas, em graus variáveis, seja em sua inteireza física ou moral. A violência expressa as relações de uma sociedade, no que se refere às dimensões das classes, como também das pessoas, no que concerne ao meio social, a ética pessoal e social.

1.12. Perfil do agressor e da vítima

Perfil do agressor e da vítima agressores são principalmente homens e as vítimas de violência doméstica são sobretudo mulheres.

Em geral, o homem violento apresenta algumas características comuns: “alcoolismo (álcool não só como circunstância, mas como hábito); desemprego (nível ocupacional reduzido); auto-estima baixa; experiência com maus-tratos (as estatísticas colocam este factor entre os 40% e os 50% em termos de relação com essa prática); depressão; progressão da violência (a agressividade vai aumentando gradualmente, ao ponto de a violência, ao atingir o limiar físico, se juntar à violência psicológica); e precocidade (surgem algumas reacções durante a juventude, como que predizendo o que vai suceder no futuro) ”. (Costa, 2003, p.32).

Vistos de fora, os agressores podem parecer responsáveis, dedicados, carinhosos e cidadãos exemplares. (Machado e Gonçalves, 2003, p.45).

Muitas vezes o homem sente-se culpado, prometendo à companheira melhorias em relação ao futuro. No entanto, “não consegue modificar-se e, em consequência, renova o sentimento de culpabilidade, bebe e passa a agredi-la”.

Quanto às vítimas, são na sua maioria mulheres, ou a parte mais frágil da relação. As crianças são também vítimas mesmo que não sejam directamente objecto de agressões físicas: ao testemunharem a violência entre os pais, as crianças iniciam um processo de aprendizagem da violência como um modo de estar e de viver e, na idade adulta, poderão reproduzir o modelo, para além de que a violência lhes provoca sofrimento emocional e os correspondentes problemas.

Tal como afirma Cardoso (2014, p.19), é comum observar que o agressor é, maioritariamente, um homem que é impulsivo e possessivo, pois não interioriza a violência do seu comportamento e minimiza a importância das agressões. Não consegue expressar as suas emoções, mas apresenta-se em público exteriorizando o melhor da sua personalidade, denotando uma boa imagem, reservando, contudo, para o interior da relação pessoal com o cônjuge ou companheira o seu instinto mais violento e censurável.

Ao longo da nossa vida profissional, nas inúmeras queixas recebidas e tratadas, eram muito vulgares as expressões dirigidas pelos agressores às vítimas, tais como “se não fores para mim, também não és para mais ninguém”.

A protecção e apoio a vítimas de violência doméstica está legalmente consagrada, atribuindo a lei direitos e deveres às vítimas, não apenas no âmbito do processo penal, mas também através de uma resposta integrada no contexto laboral e social e de acessos aos cuidados de saúde. Esta solução normativa vai de encontro às preocupações manifestadas no âmbito do movimento vitimológico que reconhece a necessidade de protecção à vítima logo na fase do inquérito. Para a atribuição do estatuto da vítima, foi fixado o momento da denúncia da prática do crime de violência doméstica, conjugando-se a necessidade de acto expresso de vontade da vítima, por um lado, as necessidades de protecção da vítima e a necessidade de verificação da existência de indícios da prática do crime, por outro (Cardoso, 2014, p.19).

1.13. A importância da participação da família na escola

Segundo Cabral (2015, p.39), diz que a escola ao longo do ensino básico e secundário, deixou de visar apenas à transmissão de conhecimentos para privilegiar o desenvolvimento de:

- ❖ Capacidades;
- ❖ Aptidões dos alunos;
- ❖ “Atitudes de autonomia pessoal e de solidariedade”.

De acordo com Carvalho (2004, p.203), afirma que para que esta finalidade se cumpra, é necessário aproximar a escola do meio familiar e social, em que o aluno vive, cabe aos pais este desenvolvimento. Pelo que devem:

- Acompanhar o desenvolvimento dos seus educandos;

Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando, assumindo responsabilidades e atuando em parceria com a escola, ressaltando que cada uma das partes deve preservar suas características próprias.

Essa ação conjunta facilitará a adaptação do educando no espaço escolar e sua relação com a aprendizagem, possibilitando uma educação satisfatória. Pode-se perceber

que a escola e a família devem buscar parcerias, de forma que os educandos tenham oportunidades de construir um perfil de pessoa capaz de viver e conviver em situações novas e prazerosas para eles (Gómez, 2017, p.67).

CAPITULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.

A Metodologia é um ramo da lógica que se ocupa dos métodos das diferentes ciência, Quissua (2019. p. 17).

Neste capítulo apresentamos os materiais e métodos de investigação aplicada no desenvolvimento desta investigação, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam. "os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe".

Todavia, para a concretização desta pesquisa utilizamos um conjunto de métodos de nível teórico, empíricos e Matemático.

2.1. Tipo de Pesquisa.

Para elaboração deste trabalho fizemos o recurso a pesquisa **Descritiva**, por **levantamento de dados**, esta via de pesquisa, teve como objectivo de colectar informações quantitativas e qualitativas de um assunto específico.

Segundo, Nkuansambu, (2022, p. 43): Pesquisa descritiva, "é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condicoes exixtentes".

Para (Zassala 2017, p. 42). A pesquisa **descritiva** é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes, com a possibilidade de coletar dados de uma ou mais, de uma amostra como também trabalhar com várias variáveis sem intuito de estabelecer relação.

Neste sentido, nos propusemos estudar o efeito da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe, Escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/Bengo.

2.2. Modelo de abordagem

Quanto à abordagem, trata-se de abordagem **Quali-quantitativa**.

Pesquisa Quali-quantitativa

Segundo, (Flick, 2009). "Entende que este tipo de abordagem usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, esta categoria de pesquisa possibilita um cruzamento muito maior dos dados e o peso da pesquisa".

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 56), na pesquisa quantitativa “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Na perspectiva de Beuren (2008, p. 92), pesquisa qualitativa “caracteriza-se pelo não emprego de instrumentos estatísticos, tanto na colecta quanto no tratamento dos dados. Os procedimentos são fundamentais para garantir os conhecimentos da realidade e persuasão na análise e interpretação dos dados”.

Escolhemos este modelo de abordagem na intenção de apresentar uma pesquisa Subjetiva que envolve descrição de dados, análise documental com opiniões diversas e o estudo de campo e de várias opiniões de forma intender os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe. E por outra, através da quantificação dos resultados objectivos e palpáveis tendo em conta a população e amostra que envolve a pesquisa.

2.3. Nível de estruturação de métodos

a) Nível Teóricos

- ❖ **Análise e Síntese** Estes dois procedimentos teóricos desempenham funções importantes na investigação científica. A análise é um procedimento teórico mediante o qual todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades, já a síntese estabelece mentalmente a união entre as partes previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essenciais e características gerais entre elas. (Ramos & Naranjos, 2013).
- ❖ **Método dedutivo**, “é a operação inversa da indução, parte do conhecimento geral para o particular, das teorias e leis para reduzir a ocorrência de fenómenos particulares.” (Nkuansambu, 2022, p. 43).
- ❖ **Hipotético – Dedutivo**, fazendo o uso deste método, um investigador propõe uma hipótese como consequência das suas inferências do conjunto de dados empíricos ou de princípios ou leis que partem do geral e, a seguir, desce a o particular, Ramos (2014, p. 115).
- ❖ **Histórico**, neste método, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe. “As instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de suas partes componentes, ao

longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época”. Lakatos e Marconi (2008, p. 107).

b) Nível Empíricos

Bibliográfico: “Visa a busca de informações bibliográficas, permitindo navegar nos pensamentos dos mais variados autores” Para Marconi e Lakatos (2008, p. 47)

Com este tema foi possível consultar diversas escrituras que fundamentam os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe. como (Livros, Site, revistas etc.).

C) Nível Estatístico.

Conforme afirma o Gil (2008, p. 17), “este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais.”

Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Este método nos permitirá clarificar as probabilidades estatísticas da população e amostra que constituíram, “o projecto em estudo”.

2.4. Técnica e Instrumento de recolha de dados

Para a consecução dos objectivos previstos fizemos recursos às seguintes técnicas e instrumentos:

a) **Técnica**

A técnica de recolha foi feita através dos **inquérito e a observação**, estas técnicas nos permitiu verificar de forma clara e precisa os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe.

b) **Instrumento de Pesquisa.**

A entrevista é o instrumento aplicado, e serviu-nos para a compreensão do problema que nos propomos investigar usando perguntas semi-estruturadas dirigidas aos membros da direcção, professores, assim como a grelha de observação.

Para Moreira (2008, p. 45), a **entrevista** é definida “como uma conversa entre duas pessoas com propósito específico em mente.

Para Chemin (2015, p. 75), na **observação** o pesquisador “faz uso dos sentidos para obter determinados aspectos da realidade investigada; consiste em ver, ouvir e examinar factos ou fenómenos que deseja investigar”.

Este instrumento serviu para a compreensão do problema usando uma série de perguntas semiestruturadas e abertas dirigida aos pais e alunos.

A **grelha de observação** é um instrumento que permite verificar pessoalmente e directamente um fenómeno que se deseja estudar através de uma observação de como os sujeitos e as variáveis controladas se comportam durante um determinado espaço de tempo. Júnior (2015, p. 43).

O guião que na qual utilizar-se-á, está composta por um conjunto de perguntas aberta e fechadas com o intuito de absorver dos entrevistados as informações necessárias para o presente trabalho.

2.5. Procedimentos para a recolha de dados

Os nossos dados foram recolhidos através das respostas dos questionários e a observação obtidos por meio dos professores, Directores, alunos, pais e encarregado de educação, apresentados em Quadros e Gráficos configurados a partir do Microsoft Excel e Word, para melhor esclarecimento. No que tange as citações, normas e referências bibliográficas utilizamos a Norma APA (Associação dos Psicólogos Americanos). Em conformidade com regulamento Interno do ISA.

2.6. População e Amostra

Segundo Morisi (2013, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A população da nossa investigação está constituída por 216 Indivíduos.

❖ Amostra

Segundo (Quissua, 2019, p. 28) A "amostra" é um subconjunto representativo da população em estudo. Essa representatividade da amostra, ocorre quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída.

- a) A nossa Amostra foi composta por 74 indivíduos número este equivalente a 34% da População, e a mesma está constituída de forma Amostragem Estratificada. Dos quais: (2) Directores da Escola, (4) Professores, (8) pais e Encarregados de educação, (60) Alunos.

Para o projecto de pesquisa usou-se amostragem probabilística estratificada. Amostragem estratificada: é aplicada quando há a necessidade de dividir a população em estratos homogêneos, como exemplo, por classe social, faixa etária, sexo.

❖ O critério de exclusão

Portanto, 142 indivíduos foram excluídos porque alguns destes, não faram parte do nosso escopo de pesquisa e, alguns por indisponibilidade.

Demonstração representativa da População e Amostra.

Indicadores	Indivíduos	Percentagem
População	216	100%
Amostra	74	34%

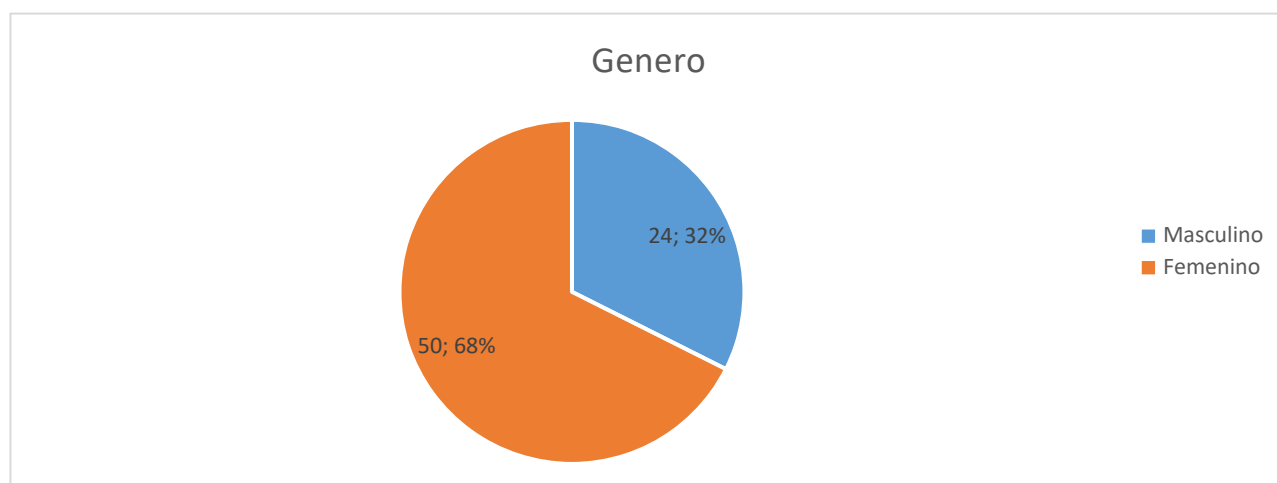
Fonte: Elaboração Própria. (2025)

Quadro 2 Demonstração de Amostra de acordo Gênero.

Indicadores	Masculino		Feminino		Total	Percentagem
População	100	46%	116	54%	216	100%
Amostra	24	32%	50	68%	74	100%

Fonte: Elaboração Própria. (2025)

Gráfico 2 Demonstração de Amostra de acordo Gênero.



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: o quadro e gráfico acima realça que 32%, (24) dos indivíduos são do sexo masculino, quando 68%, (50) é do sexo feminino.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados

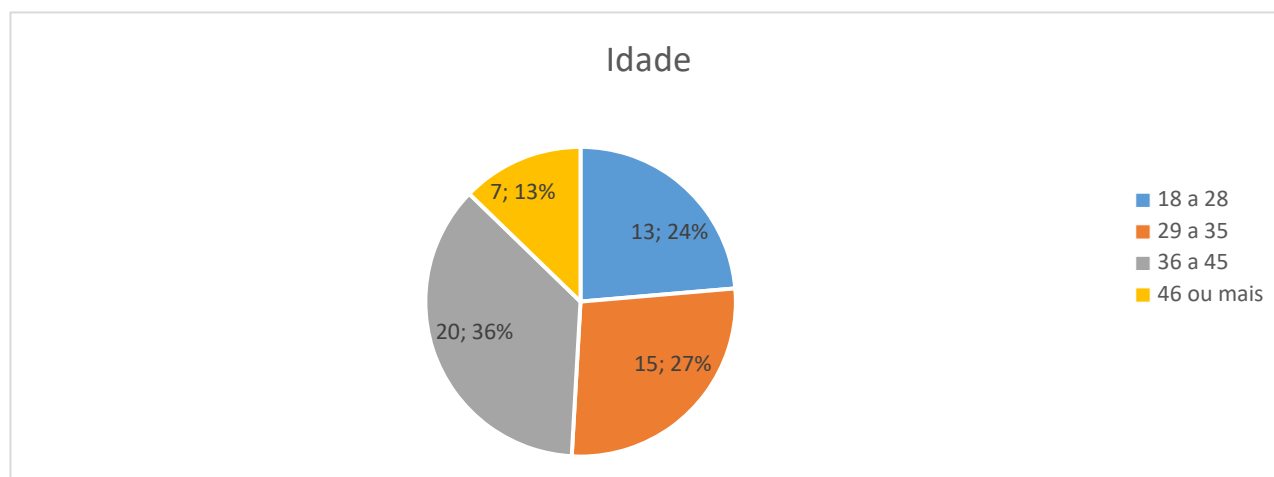
A recolha de dados do presente trabalho foi feita com base Questionário que esteve composto por 4 Questões.

Quadro Nº 3. Distribuição de grupo etário

Grupo etário	Frequência absoluta FA	Frequência relativa FR
18 a 28	7	13%
29 a 35	13	24%
36 a 45	15	27%
46 ou mais	20	63%
Total	55	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Grafico 3. Distribuição de grupo etário



Fonte: Elaboração própria. 2025

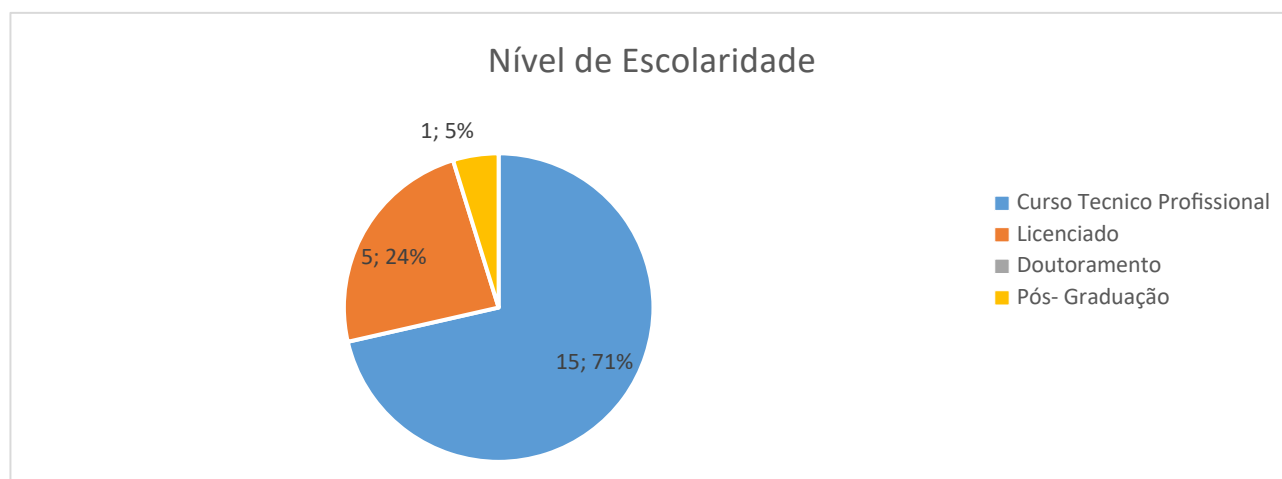
Interpretação: De acordo com os resultados confrontados no questionário aplicado, a escola percebemos que 18 a 28 anos de idade, que corresponde 13% da amostra, seguida com a grupo etário de 29 a 35 anos, com uma percentagem de 24%. E 27% para o grupo dos 36 a 45 e 36% para os de 46 ou mais.

Quadro 4. Nível de Escolaridade dos estudantes

Nível de Ensino	Frequência acumulada FA	Frequência relativa FR
Curso Técnico profissional	15	71%
Licenciado	5	24%
Doutoramento	0	0%
Pós- Graduação	1	5%
Total	21	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Grafico 4. Nível de Escolaridade dos estudantes



Fonte: Elaboração própria.

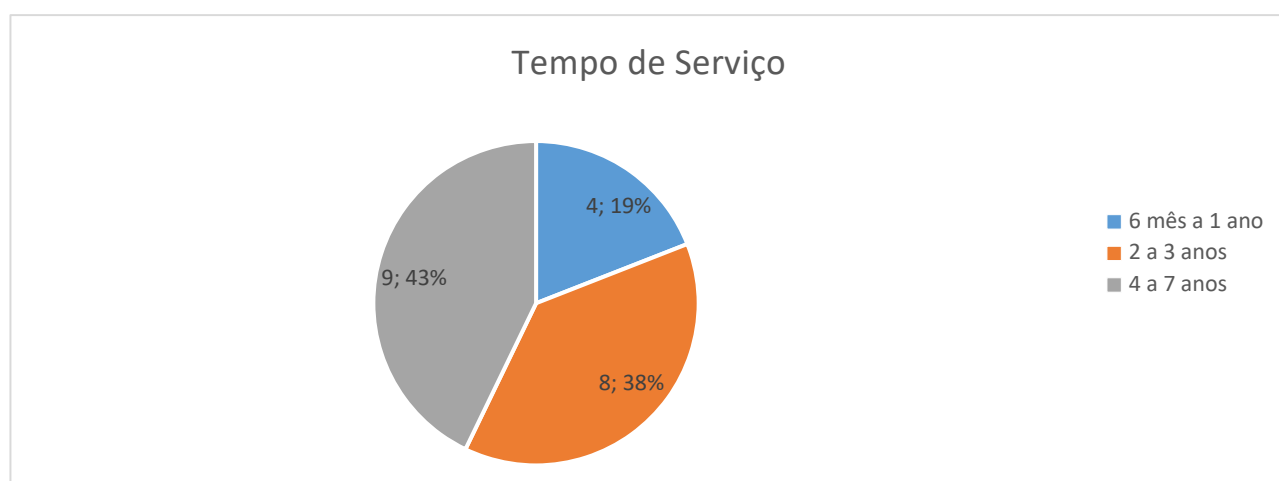
Interpretação: Em termos de nível de ensino Frequentado nos funcionários foi notável que a escola tem mais funcionários do técnico médio, levando 71%. Segui os licenciados levando 24%, e 1 com 5%, que respondeu pós-graduação.

Quadro 5. Tempo de Serviço

Tempo de Serviço	Frequência acumulada FA	Frequência relativa FR
6 mês à 1 ano	4	19%
2 à 3 anos	8	38%
4 à 7 anos ou mais	9	43%
Total	21	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Gráfico 5. Tempo de Serviço



Fonte: Elaboração própria.

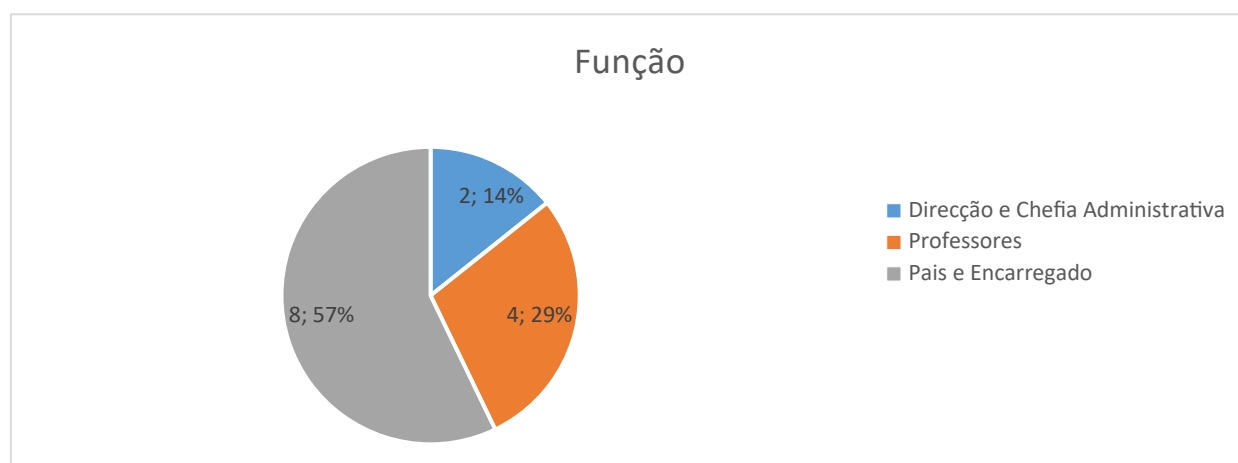
Interpretação: De acordo com o gráfico acima mostra que em termos de tempo de serviço dos funcionários da escola com base 19% dos indivíduos responderam 6 meses a 1 ano, e segue os do 38% que firmaram 2 a 3 anos, e por último temos os de 4 a 7 anos, levando 43%.

Quadro 6. Função

Função	Frequência acumulada FA	Frequência relativa FR
Direcção e chefia administrativa	2	14%
Professores	4	29%
Pessoal de apoio	8	57%
Total	14	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Grafico 6. Função



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: De acordo com o gráfico acima mostra que em termos de função numa primeira fase temos a direcção e chefia administrativa com 14%, segue os professores, elevando assim 29%. E por último temos os Pais e Encarregado com a margem de 57%.

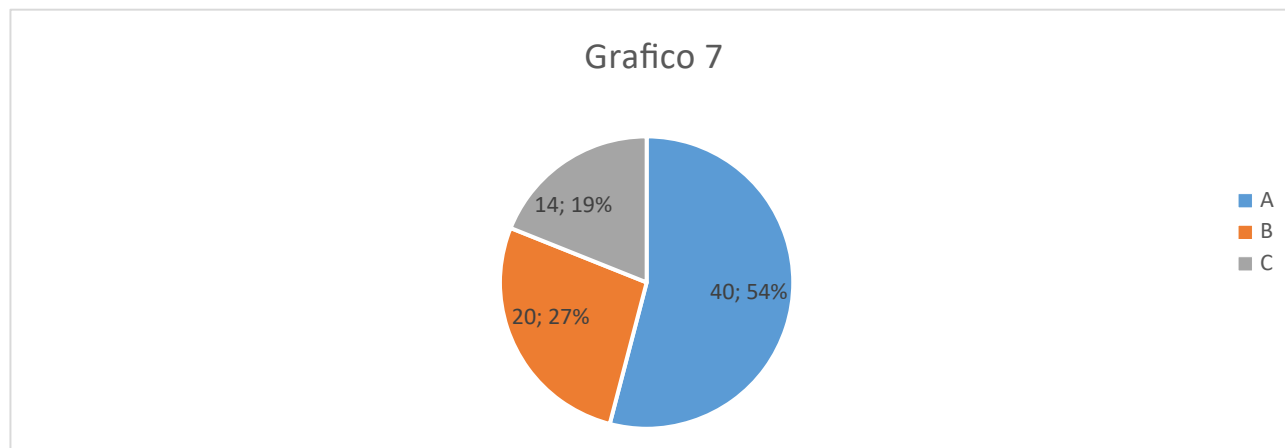
Questionário Dirigido aos Estudantes.

Quadro 7. Na sua perceptiva quais são os efeitos da Violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos?

Quadro 7.	Frequência acumulada	Frequência relativa
a)	Mau desempenho escolar e Dificuldade de aprendizagem. (40)	54%
b)	Problema de relacionamento com os colegas. (20)	27%
c)	Depressão, Pesadelo, Sono perturbado. (14)	19%
Total	74	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Gráfico 7. Na sua perceptiva quais são os efeitos da Violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: O gráfico acima, sublinha que 40 dos indivíduos equivalentes a 54% afirmam que mau desempenho escolar e Dificuldade de aprendizagem, já os 20 dizem Problema de relacionamento com os colegas com 27%, e segue os que disseram

Depressão, Pesadelo, Sono perturbado, 19% notamos com este resultado a violência doméstica tem vários efeitos na vida de um aluno. Segundo (Hênio, 2013). As consequências se estendem e provocam efeitos cognitivos, emocionais e comportamentais. Entre os cognitivos constam: a mente encontra dificuldade para se manter concentrada, diminuem os poderes de observação.

Quadro 8. A Violência doméstica influência no Baixo aproveitamento escolar nos alunos da 4ª classe da escola primária António Luis n.º 105, ambriz/bengo?

Quadro 8.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	74	100%
Não	0	0%
Total	74	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Gráfico 8. A Violência doméstica influência no Baixo aproveitamento escolar nos alunos da 4ª classe da escola primária António Luis n.º 105, ambriz/bengo



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: No entanto, de acordo o gráfico apresentado entendemos que a violência doméstica influencia no baixo aproveitamento escolar com 100% a favor, é importância

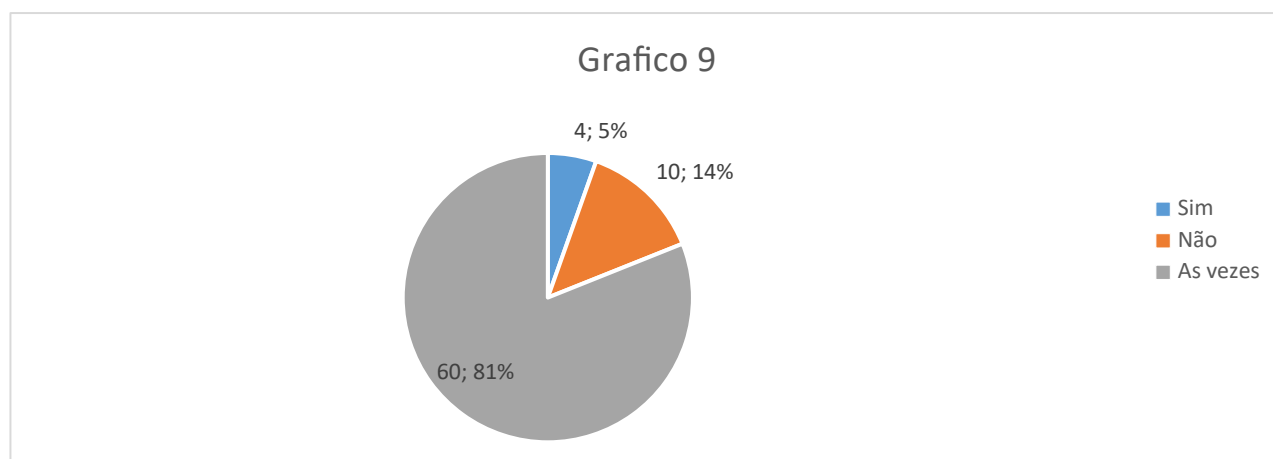
apelarmos as famílias sobre a violência doméstica nos filhos pois ela traz muitas desvantagens no bom desempenho do aluno. De acordo com Magro e Senra, (2014) apresentam que o impacto da agressão dos familiares é visível no desenvolvimento da criança, que pode desenvolver sintomas de raiva, medo, ansiedade, revolta, desconfiança, insegurança, baixa autoestima e depressão.

Quadro 9. A Violência doméstica influencia no excesso de reprovações constantes os alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo?

Quadro 9.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	4	5%
Não	10	14%
As vezes	60	81%
Total	74	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Gráfico 9. A Violência doméstica influencia no excesso de reprovações constantes os alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: De facto esta questão, a resposta foi totalmente as vezes a violência doméstica influencia no excesso de reprovação constante dos alunos, nesta senda 60

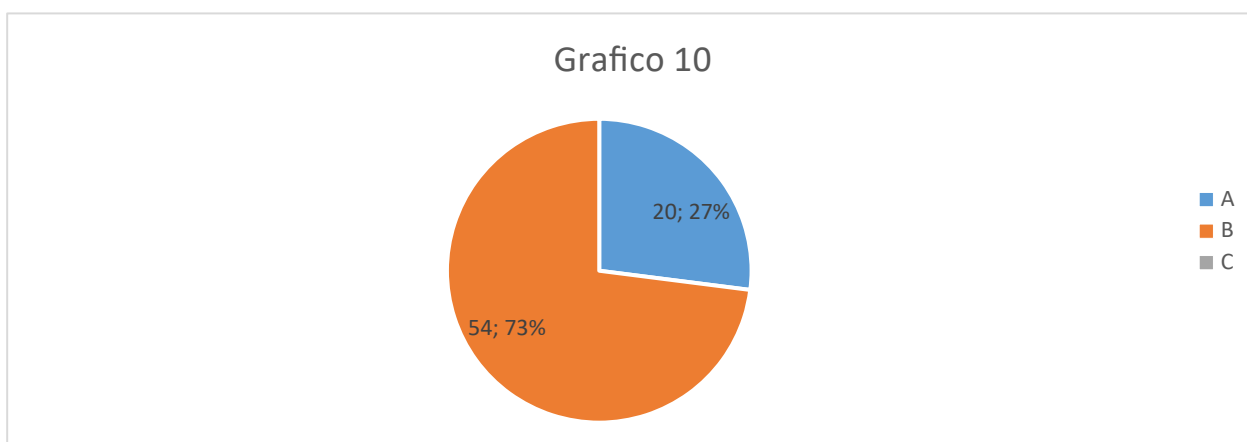
responderam, levando 81% e 10 responderam não, assim com 14%, por último temos os que responderam sim com margem de 5% percebesse que a violência doméstica uma vez a outra, tem levado vários alunos a reprovação. De acordo com Yakubu e Salisu, (2018) A violência doméstica deixa muitas marcas em suas vítimas, no entanto nem sempre essas marcas são visíveis ao primeiro olhar.

Quadro 10. O que está na base do excesso de desistência dos alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo?

Quadro 10.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Por conta da baixa auto-estima	20	41%
Por falta do acompanhamento familiar	54	59%
Dificuldade de Aprendizagem	0	0%
Total	74	100%

Fonte: Elaboração própria. (2025)

Grafico 10. O que está na base do excesso de desistência dos alunos da 4ª classe da escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/bengo



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: De facto esta questão, a resposta foi totalmente por falta do acompanhamento familiar, levando 73% a favor e 20 responderam por conta da baixa auto-estima, assim com 27%. E importante que família cumpra com seu papel pois a família é o primeiro grau de aprendizagem. De acordo com Silva. & Araujo. (2017) A família assume-se como o primeiro e um dos principais agentes socializadores. Ou seja uma continuidade de valores, normas e de comportamentos entre pais e filhos.

Discussão dos Resultados

Ao longo da pesquisa analisou-se as teorias mais referenciadas da literatura sobre os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos.

Segundo (Hênio, 2013). As consequências se estendem e provocam efeitos cognitivos, emocionais e comportamentais. Entre os cognitivos constam: a mente encontra dificuldade para se manter concentrada, diminuem os poderes de observação. O gráfico 7, sublinha que 40 dos indivíduos equivalentes a 54% afirmam que mau desempenho escolar e Dificuldade de aprendizagem, já os 20 dizem Problema de relacionamento com os colegas com 27%, e segue os que disseram Depressão, Pesadelo, Sono perturbado, 19%.

De acordo com Magro e Senra, (2014) apresentam que o impacto da agressão dos familiares é visível no desenvolvimento da criança, que pode desenvolver sintomas de raiva, medo, ansiedade, revolta, desconfiança, insegurança, baixa autoestima e depressão. No entanto, de acordo com o gráfico 8 apresentado entendemos que a violência doméstica influencia no baixo aproveitamento escolar com 100% a favor.

De acordo com Yakubu e Salisu, (2018) A violência doméstica deixa muitas marcas em suas vítimas, no entanto nem sempre essas marcas são visíveis ao primeiro olhar. De facto esta questão com base no gráfico 9, a resposta foi totalmente as vezes a violência doméstica influencia no excesso de reprovação constante dos alunos, nesta senda 60 responderam, levando 81% e 10 responderam não, assim com 14%, por último temos os que responderam sim com margem de 5%.

De acordo com Silva. & Araujo. (2017) A família assume-se como o primeiro e um dos principais agentes socializadores. Ou seja uma continuidade de valores, normas e de comportamentos entre pais e filhos. De facto esta questão com base no gráfico 10, a resposta foi totalmente por falta do acompanhamento familiar, levando 73% a favor e 20 responderam por conta da baixa auto-estima, assim com 27%. É importante que família compre com seu papel pois a família é o primeiro grau de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Em suma, depois de uma longa pesquisa feita com muito rigor, percebemos que diante das recentes transformações no mundo, partindo dos Objectivos assim como as nossas hipóteses foram satisfatoriamente alcançados, de modo geral chegou-se as seguintes conclusões que:

Para levarmos a cabo do estudo, a nossa população foi composta acerca de 216 estudantes.

E a nossa Amostra foi composta por 74 indivíduos número este equivalente a 34% da População, e a mesma está constituída de forma Amostragem Estratificada. Dos quais: (2) Directores da Escola, (4) Professores, (8) pais e Encarregados de educação, (60) Alunos.

Com uma pergunta levantada: **Quais são os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos da 4ª classe na escola primária António Luís n.º 105, Ambriz/Bengo?**

E a mesma foi respondida com as seguintes hipóteses, Reprovações constantes; Desistentes por conta da baixa auto-estima.

No entanto, entendemos que a violência doméstica influencia no baixo aproveitamento escolar com 100% a favor, confirmando assim, a 1ª hipótese, de acordo o gráfico 08.

Também entendemos que a violência doméstica uma vez a outra, tem levado vários alunos a reprovação com 81% a favor O mesmo resultado confirma a última hipóteses, conforme o gráfico 09. E por fim os nossos objectivos foram atingidos, principalmente o geral que diz respeito Conhecer os efeitos da violência doméstica na capacidade de aprendizagem dos alunos. **Problema de relacionamento com os colegas; Tentativa de suicídio, depressão, pesadelo, sono perturbado; Mau desempenho escolar e dificuldade em aprendizagem.** As consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seu psicológico é condicionado pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente tem contacto é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos.

SUGESTÕES

A fim de contribuir na resolução dos problemas identificados somos por meio desta sugerir:

Que família cumpra com seu papel pois a família é o primeiro grau de aprendizagem

Importância apelarmos as famílias sobre a violência doméstica nos filhos pois ela traz muitas desvantagens no bom desempenho do aluno.

Que as famílias evitem agressão pois essa prática impede o desenvolvimento da criança, que pode desenvolver sintomas de raiva, medo, ansiedade, revolta, desconfiança, insegurança, baixa autoestima e depressão.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Abramovay, M. (2015) Programa de prevenção a violência nas escolas: Rio de Janeiro: Escolas. Lasco
- Almeida, A. A; Miranda, B. O; Lourenço, M. L. (2013) Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliométrica. Rev Interinstitucional de Psicologia, Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.
- Amaral, A. A. G. (2011) Considerações Sobre Os Transtornos Ansiosos Na Infância Em Uma Visão Comportamental. Monografia (Especialização) - Instituto Brasiliense De Análise Do Comportamento, Brasília.
- Araujo, R. L. D. (2016). Gravidez Na Adolescência: Consequências Centralizadas Para A Mulher. Temas Em Saúde, João Pessoa.
- Azevedo, M. A. & Guerra, V. (2005). Violência doméstica na infância e na adolescência. São Paulo: Robe Editorial.
- Azevedo, M. C.; Ângela, C. M. (2006), Maus-Tratos à criança, Lisboa, Climepsi.
- Barros, A. S.; Freitas, M. F. Q. (2015) Violência doméstica contra crianças e adolescentes: consequências e estratégias de prevenção com pais agressores. Pensando Famílias, Porto Alegre, v. 19, n. 2.
- Benetti, S. P. C, Schwartz, C., Soares, G., Macarena, F., & Patussi, M. (2014). Psicossocial adolescent psychosocial adjustment in Brazil – perception of parenting style, stressful events and violence. International Journal of Psychological Research.
- Beuren, I. M. (2008). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. São Paulo: atlas.
- Borges, J; Zingler, V. T. (2013) Factores de risco e de proteção em adolescentes vítimas de abuso sexual. Psicologia e estudo. Maringá, v. 18, n. 3, set.
- Brino, R. F; Souza, M. A. O. (2016) Concepções sobre Violência Intrafamiliar na Área Educacional. Educ. Real. Porto Alegre, v.41, n. 4, p. 1251-1273, Dez.
- Cabral, N,)2015). A orientação educacional conflito de paradigmas e alternativas
- Camacho, A. & Tavares, A. (2011). O Nosso Dicionário. Luanda-Angola: Plátano.
- Camargo, O. (2010) “Violência no Brasil um outro olhar” Brasil Escolar.

Cardoso, F.B. (2014): A (in) eficácia da proteção das vítimas de violência doméstica. Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Direito com especialização em Ciências Jurídico-Forenses.

Cardoso, F.B. (2014): A (in) eficácia da proteção das vítimas de violência doméstica. Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Direito com especialização em Ciências Jurídico-Forenses.

Carlos, P. (2010). Dicionário Português. 2ª Edição, Portugal: Odivelas.

Carvalho, M. I. L. (2011) Violência Sobre as Pessoas idosas e Serviço Social. Revista Kairós Gerontologia, 14(1), ISSN 2176-901X, São Paulo.

Carvalho, P. R. (2011) Violência contra crianças e contra adolescentes: A experiência do II Conselho Tutelar de Niterói.

Carvalho, R, (2004). Plano Estratégico para o sector educativo. 4ª Edição. porto.

Casel, C. (2020) The impact of social and emotional learning (SEL). Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.

Charlot, B. (2005). Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed.

Córdula, E. B. D. L. (2011) As crianças e a violência na escola: espelhos da sociedade. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, n. 2, nov.

Costa, J. M. B. (2003), Sexo, Nexo e Crime. Lisboa: Edições Colibri.

Day, V. P. (2013) Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 25, supl. 1 p. 9-21,

Dias, I.; Cristina R.; Teresa M. (2010), “A construção social do abuso na infância” In Teresa Magalhães (Coord.), Abuso de Crianças e Jovens Da suspeita ao diagnóstico, Lisboa – Porto, Lidel – edições técnicas, Ida, pp. 7-21.

Editora Alegre.

Ferreira, A. (2020). Impactos da violência doméstica na educação infantil: uma análise psicológica. Editora Acadêmica.

Ferreira. K. (2019). Violência doméstica intrafamiliar contra crianças e adolescentes – nossa realidade. Recife/PE-CEF.

- Flick, U. (2009). Desenho da pesquisa qualitativa (Artmed Editora S.A, Trad.) Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, A. (2008). Metodologia de investigação científica. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.
- Gómez, A. I. P. (2017). A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. Compreender e transformar o ensino. 4.Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Gottardi, T. (2016) Violência sexual infanto-juvenil: causas e consequências. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Centro Universitário Univates, Lajeado.
- Hênio, M. (2013): Violência doméstica e suas consequências
- José, A. J. (2015). Causa dos Conflitos Sociais nas Escola. 4ª Edição, Brasil: Rio de Janeiro.
- Júnior, E. (2015). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas
- Kaplan, H. I.; Sadock, B. J. (2007) Comprehensive Textbook of Psychiatry. 8. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- Libâneo, J. C. (2006). Didática. Cortez. São Paulo.
- Libâneo. J. C. (1990). Didática. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. (2005). Avaliação da Aprendizagem Escolar. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez.
- Machado, P. K. & Gonçalves, T. M. (2003). Efeitos da violência doméstica. São Paulo: Atlas.
- Magro, T. D. O; Senra, L. X. (2014) Consequências psicológicas em crianças expostas à violência doméstica.
- Marconi & Lakatos, (2008). Metodologia De Investigação. 2ª Ed. Atlas. São Paulo.
- Matos, G. C. (2019). Rede De Apoio Familiar A Gravidez E Ao Parto Na Adolescência: Uma Abordagem Moscoviciana.
- Minayo, M. C. S. & Souza, E. R. (2015). Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. Hist. cienc. Saude-Manguinhos, Rio de Janeiro.

Montano, T. (2011), PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS - Guia de Orientações para Profissionais das Forças de Segurança na Abordagem de Situações de Maus Tratos e outras Situações de Perigo, Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

Moreira, L; Carvalho, A. M. (2008). Metodologia de investigação. 1ª ed. São Paulo: Paulina.

Morisi, E. (2013). Metodologia da pesquisa. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas

Nkuansambu, A. (2022). Metodologia De Investigação Científica. 1ª Edição. Editora: Afromac

Nunes, A. J, & Sales, M. C. V. (2015). Violência contra crianças no cenário brasileiro. Ciência & saúde coletiva, 21(3), 871-880.

para escola. 5ª Edição. Editora Cortez.

Penha, M. S. (2012) posso contar. 2. Ed. Fortaleza: Armazém da Cultura.

Pessanha, M. (2012). Psicologia da Educação. Angola. Plural editores.

Poletto, M.; Koller, S. H. (2008) Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. Estudos de Psicologia. Campinas, v. 25, n. 3, p.405-416, julho-setembro.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. de (2013) Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Feevale. Novo Hamburgo.

Quissua A., (2019) Introdução À Metodologia De Investigação Científica. Editora: Carlos Francisco, 1ª Ed. Luanda.

Ramos, C. T. S; Naranjo, S. E. (2013). Metodologia De Investigação Científica. Escolar Editora- Angola.

Ramos. (2014) Metodologia De Investigação. Ed. Altas-Editora, Portugal.

Ribeiro, M. M. Martins, R. B. (2011) Violência doméstica contra a criança e ao adolescente: a realidade velada e desvelada no ambiente escolar. Curitiba: Juruá.

Rodrigues. P.S. (2017) Projeto de Pesquisa. A influência da violência na Aprendizagem dos alunos das escolas da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Rosas, F. K.; Cionek, M. I. G. D. (2006) O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. Conhecimento Interativo.

- Santos, J. V. (2008) A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. Educação e Pesquisa.
- Sarmiento, H. M. & Sobreira, M. V. S. (2020) Factores de risco para depressão pós-parto em adolescentes. Rev. Temas em Saúde 10.29327/213319.20.6-14.
- Saviani, D. (2008). Escola e Democracia. 40 ed. Campinas: Autores Associados, Pedagogia históricocrítica: Primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo:
- Schwanke, M. & Pinto, A. B. (2010). A Percepção Dos Adolescentes Residentes No Município De Alto Bela Vista – Sc Sobre A Gravidez Na Adolescência. Ágora: Revista De Divulgação Científica.
- Silva, F. & Araujo, F. (2017) Sentimentos causados pela violência obstétrica em mulheres de Município do Nordeste Brasileiro. Rev Pre Infec e Saude, Campina Grande.
- Silva, Michele Vargas da. (2013) A violência doméstica contra crianças: histórias e contextos. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.
- Silva, N. P.(2014) Indisciplina & Violência nas escolas. São Paulo: Edição própria.
- Siqueira, A. C.; Arpini, D. M.; Savegnago, S. D. O. (2011) Família e abuso sexual na perspectiva de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Aletheia, jan-abr, n. 34.
- Smith, P. K.; Pepler, D.; Rigby, K. (2008) Bullying in schools: How successful can interventions be? Cambridge: Cambridge University Press.
- Ttofi, M. M.; Farrington, D. P. (2011) Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: a systematic and meta-analytic review. Journal of Experimental Criminology, v. 7, n. 1, p. 27-56.
- Valle, L. R. (2008) O lugar dos saberes escolares na sociologia brasileira da educação. In: Currículo sem Fronteiras, vol. 8, n.1, p. 94-108, jan/jun.
- Villas Boas, A. C. V. B. (2013) Violência física contra a criança: fatores de risco e proteção e padrões de interação na família.
- Waiselfisz, J. J. (2012) Mapa da violência 2012: Crianças e Adolescentes do Brasil. Secretaria Nacional de Juventude.
- Yakubu, I., & Salisu, W. J. (2018). Determinants of adolescent pregnancy in sub-Saharan Africa: A systematic review. Reproductive Health, 5(1), Artigo 15

Zabala, A. (2010). A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Artmed.

Zassala, C. (2017). Iniciação A Pesquisa Científica. 3ª Edição, Editora-Arlindo Isabel, Luanda